

## Nota Técnica nº 002/2011 – Mercado de Trabalho no Distrito Federal

### 1. Análise evolutiva do mercado de trabalho no DF

A análise dos dados sobre o mercado de trabalho em Brasília mostra uma expansão significativa no período de 1992 a 2010. Nesse intervalo, a ocupação na capital federal aumentou praticamente 90%, passando de 637 mil para 1,2 milhão. Essa dinâmica abrangeu todos os setores econômicos, cabendo destacar a Indústria de Transformação, Serviços e Construção Civil.

Na Indústria de Transformação o emprego praticamente dobrou. O índice de ocupação mostra um avanço de 109%. Em Serviços, crescimento de 101% e, Construção Civil, 93%, conforme pode-se observar na tabela abaixo.

**Índices do Nível de Ocupação por Ramo de Atividade – Distrito Federal**  
Período: 1992-2010

Períodos	Total Geral	Indústria de Transformação	Construção Civil	Comércio	Serviços Domésticos	Serviços (1)	Outros (2)
dez/92	80,3	82,5	105,0	83,2	86,6	76,5	105,7
dez/93	84,2	72,2	117,3	91,0	94,8	79,2	104,1
dez/94	85,7	81,2	125,6	92,1	88,5	81,4	81,5
dez/95	87,8	85,3	99,2	93,8	94,0	84,8	85,2
dez/96	88,3	100,7	107,3	84,3	91,5	86,4	112,6
dez/97	93,2	108,9	98,6	95,8	100,3	90,0	104,4
dez/98	94,1	93,6	91,6	93,6	100,8	92,9	136,6
dez/99	96,0	91,1	91,5	92,9	96,7	97,2	95,0
dez/00	102,7	102,8	99,9	102,2	90,4	105,2	85,7
dez/01	106,1	109,0	95,3	109,8	100,8	106,3	134,2
dez/02	111,1	104,4	105,8	116,6	104,9	110,9	173,6
dez/03	113,6	108,7	87,8	121,0	105,2	114,8	149,0
dez/04	121,0	106,0	102,9	136,1	109,5	121,4	127,0
dez/05	127,6	117,6	107,4	144,8	111,6	128,0	139,5
dez/06	130,3	134,9	141,1	135,7	115,5	130,0	172,9
dez/07	138,1	139,8	148,2	150,8	120,2	136,9	185,9
dez/08	145,1	163,1	163,1	153,2	120,4	144,4	201,7
dez/09	149,7	140,0	175,4	160,1	113,5	151,4	214,2
dez/10	152,0	172,3	203,0	156,0	107,7	153,4	185,4
<b>Variação no Período Dez-2010/Dez-1992</b>	<b>89,29</b>	<b>108,85</b>	<b>93,33</b>	<b>87,50</b>	<b>24,36</b>	<b>100,52</b>	<b>75,40</b>

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SETRAB-GDF . PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) inclui os seguintes setores: Oficina Mecânica; Limpeza e Outras Oficinas; Transportes; Especializados; Adm. e Utilidade Públ.; Creditícios; Alimentação; Educação; Saúde; Auxiliares e Outros Serviços (Serviços Pessoais; Diversões; Radiodifusão e Teledifusão; Serviços Comunitários; Comércio; Administração de Valores Mobiliários e de Imóveis; outros serviços).

(2) Inclui outros setores de atividade.

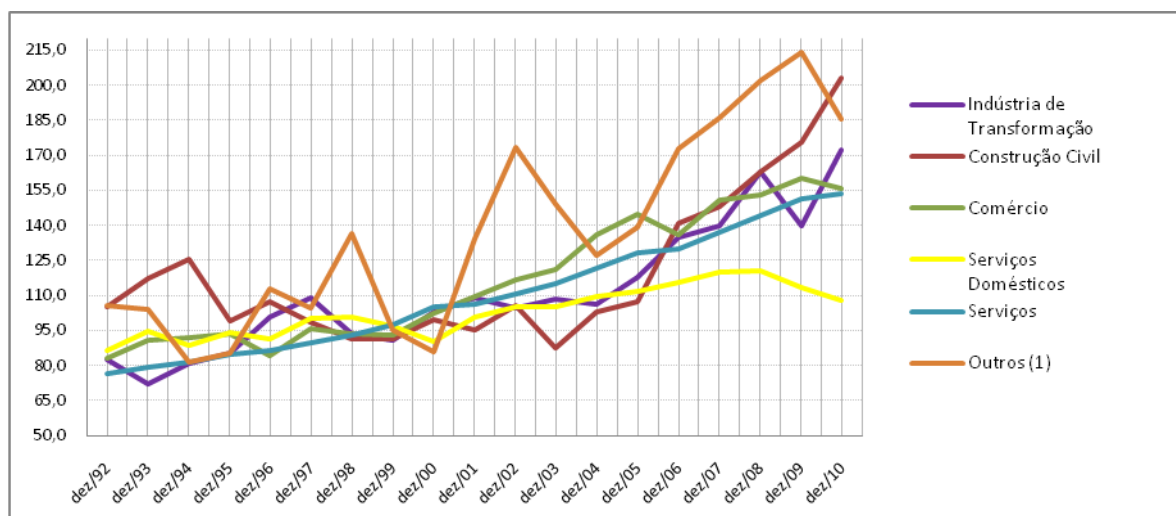
Ao se avaliar a evolução do mercado de trabalho em Brasília, percebe-se que a ocupação avançou a uma taxa média de 5% nos últimos 18 anos. Setorialmente, a Indústria de Transformação continuou sendo destaque. O crescimento médio da ocupação nesse período atingiu 6%. Serviços vem logo a seguir com um crescimento médio de 5,6% e a Construção Civil, com 5,1%.

Esses dados apontam o setor industrial como o carro chefe da geração de empregos nos próximos anos, juntamente com Serviços e a Construção Civil.

O gráfico a seguir mostra a evolução do índice de ocupação dos setores econômicos do DF. Fica mais evidente o comportamento da Indústria de Transformação e a Construção Civil. Por outro lado, percebe-se que o Comércio, o grupo Outras Atividades (inclui os demais setores de atividade) e Serviços Domésticos apresentam uma provável tendência de redução do emprego.

Verifica-se ainda, que Serviços Públicos mostra uma redução no ritmo de crescimento nos últimos dois anos.

Gráfico 1. Índice do nível de ocupação por ramo de atividade no DF. (1992-2010)



O quadro atual do emprego em Brasília mostra uma taxa de desemprego total praticamente estável em 12,7%, em fevereiro. O contingente ocupacional totaliza 1,2 milhão de ocupados, sendo que aproximadamente 50% encontram-se no setor de Serviços.

**Estimativas do Número de Ocupados segundo Setores de Atividade no Distrito Federal – Fevereiro/2011**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Relativa (%)	
	Fev/10	Jan/11	Fev/11	Fev/11 Jan/11	Fev/11 Fev/10
<b>Total</b>	<b>1.199</b>	<b>1.208</b>	<b>1.205</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,5</b>
Indústria	45	49	46	-6,1	2,2
Construção Civil	63	68	68	0	7,9
Comércio	192	194	191	-1,5	-0,5
Serviços	590	600	602	0,3	2
Administração Pública	199	195	194	-0,5	-2,5
Outros (1)	111	101	103	2	-7,2

Fonte: PED-DF - Convênio SETRAB-GDF, SEADE-SP e DIEESE

## 2. Cenário para o mercado de trabalho no DF: 2011-2014

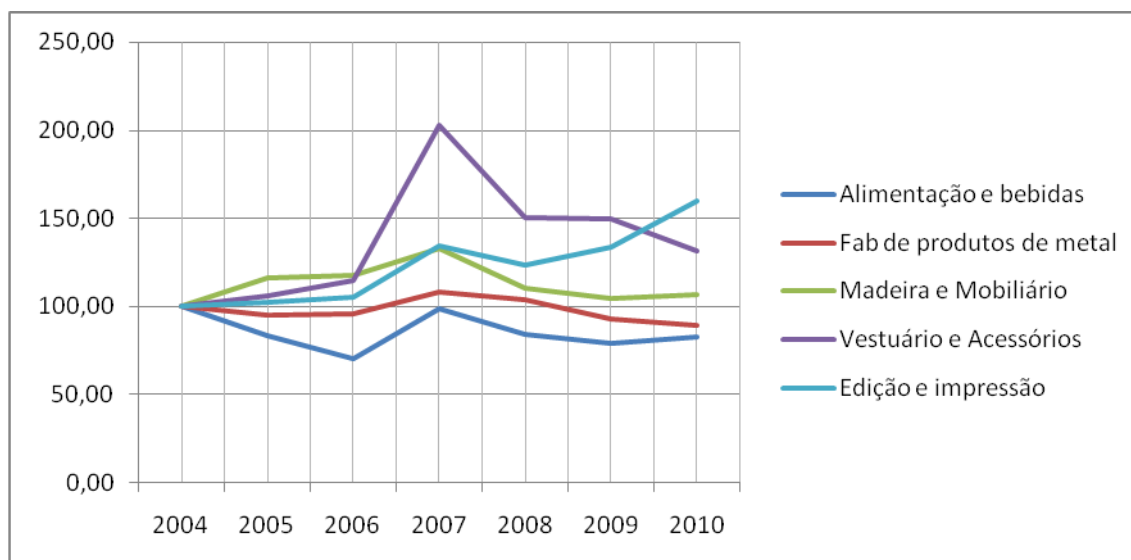
A análise evolutiva do mercado de trabalho no Distrito Federal aponta uma trajetória de crescimento da ocupação. Nos últimos 18 anos, o contingente de ocupados em Brasília quase que dobrou, passando de 637 mil trabalhadores para 1,206 milhão.

Esse dinamismo ocorreu num ritmo crescente médio de 5% ao ano. No setor industrial, especificamente, a taxa média de crescimento da ocupação no período de 1992 a 2010 foi de 6%. Taxa pouco acima da observada no mercado de trabalho na capital federal nesse mesmo período.

Uma outra análise da evolução da ocupação realizada com base nos setores mais representativos da indústria brasiliense, considerando-se o critério de participação percentual no total de ocupados, mostra que três entre as cinco atividades consideradas apresentam um tendência de crescimento no curto prazo. Trata-se das atividades de Alimentação e Bebidas, Edição e impressão e Madeira e Mobiliário.

No período de 2004 a 2010, as três atividades apresentaram uma evolução crescente no índice de pessoal ocupado, sendo que o movimento se mostrou mais dinâmico a partir do ano de 2009, conforme pode-se observa no gráfico a seguir.

Gráfico 1. Índice de pessoal ocupado por ramo de atividade industrial no DF. (2004-2010).



Alguns fatores devem influenciar positivamente no comportamento do emprego das três atividades no curto prazo: a copa do mundo e o crescimento da renda. Com a possibilidade de Brasília sediar o jogo de abertura do maior evento futebolístico do mundo, a demanda por alimentação, propaganda e publicidade deverá aumentar significativamente, gerando pressão no nível de emprego.

Po outro lado, as atividades de Vestuário, Produtos de Metal deverão ser impactados pelas medidas de contenção da demanda implementadas pelo governo federal. Além disso, o Vestuário também sente os efeitos negativos da competição com o mercado de Goiás. Esse conjunto de fatores poderá inibir o nível de investimentos privados. Pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Distrito Federal, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria, aponta um quadro de redução gradual na confiança do empresário brasileiro na economia. Esse fato deve se refletir na expectativa da realização de novos investimentos, diminuindo a expansão do emprego nessas atividades.

### **3. O problema da falta de trabalhador qualificado**

A falta de trabalhador qualificado passou a ser pauta constante dos principais debates do meio empresarial. Preocupado com o reflexo que essa questão pode exercer sobre a evolução da atividade industrial, a Confederação Nacional da Indústria – CNI, juntamente com as Federações de Indústrias do país, realizou uma pesquisa em relação ao tema: Falta de Trabalhador Qualificado na Indústria.

Os resultados foram divulgados em abril e revelaram que a falta de trabalhadores qualificados é um problema para 69% das empresas industriais. O problema é sentido da produção às vendas, passando por pesquisa e desenvolvimento (P&D) e pela gerência da organização.

No entanto, a falta de trabalhador qualificado é mais intensa na produção. Do total de empresas que apontaram a falta de qualificação da mão-de-obra como um problema, 94% indicaram a produção como a área mais prejudicada. Nessa área, a dificuldade é encontrar técnicos e operadores.

Como resultado dessa carência de mão-de-obra qualificada, as empresas industriais têm dificuldade em aumentar a competitividade.

Setorialmente, a falta de trabalhador qualificado é disseminada entre os diferentes setores da indústria de transformação brasileira. Em 25 dos 26 setores analisados, pelo menos 50% enfrenta o problema do baixo nível de qualificação. Os setores nos quais o problema é mais comum são Vestuário, Limpeza e Perfumaria, Móveis, Farmacêutico, Bebidas e Calçados. Nesses setores, o percentual de empresas com problemas supera 80% no país.

Em Brasília, a falta de trabalhador qualificado é um problema para 88,9% das empresas industriais entrevistadas. Para essas empresas, o problema é crônico na área de produção (62,5% operadores e 62,5% técnicos). Para Brasília, os dados não foram abertos por setores econômicos, entretanto, pode-se concluir que o problema também é comum no Vestuário, Limpeza e Perfumaria, Móveis, Metal Mecânico, Edição e Impressão, Bebidas e Calçados.